

1 Ata da 176ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Educação. Aos dezenove dias do mês
2 de setembro do ano de dois mil e dezoito, conforme publicação em Diário Oficial, reuniram-se
3 os integrantes do Conselho Municipal de Educação, no Auditório do Centro de Formação Darcy
4 Ribeiro, em cumprimento à seguinte ordem dia: Aprovação da Ata da reunião anterior; Base
5 Nacional Curricular Comum: princípios gerais - Presidente do CME Profª Drª Eva Cristina de
6 Carvalho Souza Mendes; construção do currículo municipal – SEDUC, assuntos gerais. As
7 assinaturas dos conselheiros presentes encontram-se em lista de presença acostada como parte
8 integrante a esta ata. Justificaram ausência os seguintes conselheiros: Rita Gisela Guedes
9 Ferreira, Wellington Paulo da Silva Araujo, Fabiana Riveiro de Moraes, Enéas Machado, Denize
10 de Simone F. Miranda, Maria Cleonice Cefaly Machado, José Carlos Lelli, Rose Marina Silva, Aline
11 Beraldo Moraes Tavares e Kátia Regina Prado. A Senhora Presidente iniciou a reunião
12 agradecendo a presença de todos. Em seguida, a Sra. Presidente contextualizou o objetivo da
13 reunião ocasião em que seriam apresentados os princípios da BNCC cujo documento dará
14 sustentação aos currículos dos sistemas de ensino de todo país. Antes da apresentação, a Sra.
15 Presidente colocou em votação a ata da reunião anterior, sendo aprovada por unanimidade. A
16 Sra. Presidente iniciou a apresentação dos princípios da BNCC enfatizando a necessária ciência
17 deste CME frente a Resolução CNE/CP nº 2, de 22/12/17, tratando-se de norma a ser cumprida
18 por toda a nação. Prosseguiu abordando os seguintes conteúdos: legislação; base e currículo; a
19 importância dessa política; a aprendizagem no centro da BNCC; lógica de construção e de
20 organização da BNCC; competências gerais; fundamentos pedagógicos; definição de
21 competências e habilidades; contribuição do CME na construção do currículo do município com
22 base na BNCC. Os diapositivos da referida apresentação encontram-se anexados a esta ata. O
23 conselheiro Alexandre Thomaz Vieira questionou a lógica da organização e periodicidade da
24 participação do CME neste contexto. A conselheira Maria Helena Marques informou sobre um
25 cronograma de ações compartilhado com a rede estadual. Prosseguiu afirmando que a BNCC
26 nasce da Constituição Federal e da LDB e se torna uma lei estruturada que alterará o currículo
27 educacional, além de posturas sociais. Explicou que as ações do município (rede municipal) se
28 referem ao projeto político pedagógico (PPP) que já foi construído e reformulado com o apoio
29 de gestores das escolas municipais de forma colaborativa, a partir do qual foram considerados
30 oito indicadores que foram levados às comunidades escolares e discutidas as suas forças,
31 fraquezas, oportunidades e ameaças e criadas metas para o avanço destes indicadores nestas
32 comunidades escolares. Mencionou a reformulação da Educação de Jovens e Adultos por eixos
33 e dia de discussão dos princípios da BNCC e a aplicabilidade do PNLD, cujos livros serão
34 instrumentos de apoio para o desenvolvimento do currículo em conformidade com a BNCC.
35 Além disso, referiu-se ao processo de formação que implica no acompanhamento da construção
36 do currículo a ser aplicado pelo CME. O conselheiro Alexandre Thomaz Vieira questionou se o
37 município considera a obra de John Hattie na construção do currículo, sugerindo importantes
38 conceitos que contribuirão para este trabalho. Ele compartilhará esta indicação que auxiliará
39 este CME na validação e acompanhamento do trabalho a ser realizado. A conselheira Maria
40 Helena Marques reforçou que as políticas públicas devem estar pautadas em evidências e
41 pesquisas e agradeceu a indicação do conselheiro. O conselheiro Alexandre Thomaz Vieira
42 reforçou a necessidade da ciência dos conselheiros aos diversos documentos e literatura sobre
43 o assunto para fundamentação da participação para este trabalho. A Secretária Adjunta da
44 Educação, Conselheira Cristina Fernandes se manifestou, referindo-se à retomada de conceitos
45 de inclusão, humanização, integração, restauração já iniciados na construção do PPP da rede
46 municipal. O conselheiro Alexandre Thomaz Vieira sugeriu a criação de uma pasta localiza em
47 um drive da internet com materiais de referência aos conselheiros. A conselheira Maria Helena
48 Marques explicou que há um movimento no momento com a leitura do BNCC por todos os

49 segmentos educacionais para adequação do currículo do município. A conselheira Maria
50 Angélica Martins explicou que a função do CME neste processo se refere a um enriquecimento
51 do que já existe, afirmando aos conselheiros que não são da Seduc que é importante que
52 acessem as demais pesquisas e trabalhos citados em reunião para subsidiar todos os
53 conselheiros. A supervisora Prof^a Luciana Otero fez uma exposição de diapositivos com
54 explicações sobre a BNCC; linha do tempo de sua construção; marcos legais; objetivos da BNCC;
55 as dez competências; legislação; Movimento Colaborativo (município, estados, união,
56 conselhos) pautados no Artigo 211 da Constituição Federal e Meta 7 do PNE; a importância do
57 currículo; o currículo como instrumento de gestão; Portaria 1570/2017 – Cap. V; Política
58 Nacional de Formação de Professores; próximos passos: cronograma, construção do currículo
59 paulista – colaboração, versão zero – consulta pública – divulgação do link de acesso em todas
60 as escolas para participação do coletivo escolar. Os diapositivos da referida apresentação
61 encontram-se anexados a esta ata. A sra Presidente enfatizou a necessária participação deste
62 CME em todo o processo de construção do novo currículo do município devendo, ao final,
63 normatizar o documento. Para tanto, solicitou a adesão de todos os conselheiros pelo gmail para
64 o compartilhamento dos documentos que serão disponibilizados no drive. Os estudos deverão
65 ser realizados até o final de nov/18. Estará disponibilizado o link aos conselheiros para
66 divulgação. A seguir, justificou a ausência de alguns conselheiros. Socializou convites para
67 audiências públicas, a saber: - suicídio – MS – 25/9/18 – vereador Geonísio Aguiar, 15 h
68 (audiência pública), 2 – Câmara – Justiça Restaurativa como Política Pública nas Escolas
69 Estaduais (28/9/19) – 9 h. Houve, também, a indicação de dois conselheiros para o curso de
70 mediação social de conflitos – 18/10/18 – 8 às 12 h e 14 às 17 h com certificação pela SNPJR:
71 conselheiros Nelson Melchior e Fernanda Battaglia de Abreu. A coordenadora do Núcleo de
72 Educação a Distância da Seduc – Santos, Karen Iglesias, presente à reunião, mencionou a
73 entrega entregou um ofício à Seduc solicitando recursos para o 2º Simpósio EAD de Santos e 1º
74 Encontro de Tecnologia Educacional de Santos para pagamento de palestrante em 27/11/18, no
75 valor de aproximadamente R\$6.500,00 (seis mil e quinhentos reais). Houve a apresentação de
76 diapositivos para a justificativa desse pedido que se encontram anexados a esta ata. O
77 conselheiro Antônio Carlos dos Santos Baltazar questionou sobre a implantação das redes sem
78 fios nas escolas. A educadora Karen Iglesias explicou que há um projeto chamado “Santos –
79 Educação Conectada” que objetiva finalizar essa implantação até 2014. Ela afirmou, ainda, que
80 o Departamento de Tecnologia (Detic) estuda maneiras de realizar isso por meio de acesso
81 restrito por questões de segurança. A sra presidente solicitou que ocorresse a votação para a
82 liberação do recurso solicitado pela Seduc, havendo aprovação unânime. Nada mais havendo a
83 tratar, a senhora presidente agradeceu a presença de todos, e encerrou a reunião já convocando
84 para próxima reunião ordinária a ser realizada e a presente ata, segue assinada por mim, Cristina
85 de Andrade Varanda e pela senhora presidente, se conforme.

DIAPPOSITIVOS COM A EXPLICAÇÃO SOBRE OS PRINCÍPIOS DA BNCC – Profª Dra. Eva Cristina de Carvalho Souza Mendes

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

PRINCÍPIOS GERAIS estabelecidos pela **RESOLUÇÃO CNE/CP No 2, DE 22/12/ 2017** Institui e orienta a implantação da BNCC, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades



Qual é a importância dessa política?

Se dá na medida em que, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei no 9.394/1996), ela deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, como também as propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio de todo o Brasil.

Nosso foco: propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental



O QUE É A BNCC?

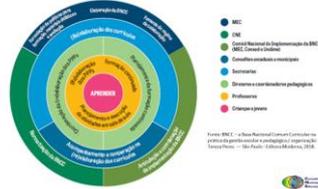
Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais a que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

CONTEÚDOS BÁSICOS

NÃO É CURRÍCULO



A Aprendizagem no centro da BNCC



Fonte: BNCC – Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018.



BASE & CURRÍCULO

BASE

- Projeto de nação
- Concepção de educação
- Concepção de conteúdo
- Decisão: o que deve ser aprendido
- Define o cidadão que se quer educar com base na política da equidade e da educação integral.

CURRÍCULO

- ♦ Projeto de educação e de escola
- ♦ Como se conhece e como se aprende o conteúdo
- ♦ Como ensinar
- ♦ Como avaliar
- ♦ Define o aluno que se quer formar com base no contexto e no desenvolvimento bio-psicossocial e cultural.



Lógica de construção e de organização da BNCC



Os progressos de complexidade dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de uma faixa etária para outra.

Cada componente curricular é dividido em unidades temáticas. Cada uma delas abrange uma série de objetos de conhecimento, e a cada objeto correspondem diversas habilidades que se tornam mais complexas ao longo da escolaridade.



COMPETÊNCIAS GERAIS

- 1- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.



COMPETÊNCIAS GERAIS

- 3- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.



COMPETÊNCIAS GERAIS

- 5- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



COMPETÊNCIAS GERAIS

- 7- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.



COMPETÊNCIAS GERAIS

- 9- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



BNCC - FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

1. Compromisso com a educação integral
 - "compromisso com o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica".
2. Foco no desenvolvimento de competências



O QUE SÃO "COMPETÊNCIAS" ?

- As competências indicam o que os alunos:
 - devem "saber"
 - conceitos, procedimentos, valores e atitudes
 - devem "saber fazer"
- mobilizar esses "conhecimentos" para resolver demandas complexas

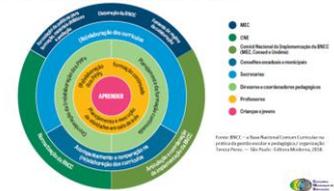
E "HABILIDADES" ?

- Indicam processos cognitivos
- 1. Reconhecer
- 2. Compreender
- 3. Aplicar
- 5. Avaliar
- 6. Criar
- 4. Analisar

Como organizar o currículo para que as habilidades possam ser desenvolvidas?



A Aprendizagem no centro da BNCC



DIAPPOSITIVOS - Profª Luciana Otero

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

- Define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, em qualquer lugar do país
- É obrigatória para todas as escolas públicas e privadas
- Abre espaços específicos para conteúdos locais. Currículos e PPs – Projetos Pedagógicos poderão integrar as aprendizagens essenciais da BNCC às realidades dos diversos territórios
- É uma política de Estado, não de governo

PRINCIPAIS MARCOS LEGAIS

**CARÁTER NORMATIVO
PROMOVER A IGUALDADE**

**EQUIDADE
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO
BÁSICA DO PAÍS**

OBJETIVOS DA BNCC:

Orientar a elaboração dos currículos;
Definir o que deve ser desenvolvido pelos
alunos durante a educação básica.



COMPETÊNCIAS GERAIS - BNCC

<p>1. LINGUAGEM</p> <p>O QDE: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre as línguas faladas, escritas e digitais.</p> <p>PMBA: Entender e aplicar a modalidade oral da língua portuguesa em situações de comunicação.</p>	<p>2. MATEMÁTICA</p> <p>O QDE: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre as matemáticas básicas e digitais.</p> <p>PMBA: Entender e aplicar a matemática em situações de comunicação.</p>	<p>3. CIÊNCIAS DA TERRA</p> <p>O QDE: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre as ciências da Terra e da vida.</p> <p>PMBA: Entender e aplicar os conhecimentos das ciências da Terra e da vida em situações de comunicação.</p>	<p>4. ARTES</p> <p>O QDE: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre as artes e a cultura digital.</p> <p>PMBA: Entender e aplicar as artes e a cultura digital em situações de comunicação.</p>
---	--	--	--

COMPETÊNCIAS GERAIS - BNCC

<p>1. LINGUAGEM</p> <p>O QDE: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre as línguas faladas, escritas e digitais.</p> <p>PMBA: Entender e aplicar a modalidade oral da língua portuguesa em situações de comunicação.</p>	<p>2. MATEMÁTICA</p> <p>O QDE: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre as matemáticas básicas e digitais.</p> <p>PMBA: Entender e aplicar a matemática em situações de comunicação.</p>	<p>3. CIÊNCIAS DA TERRA</p> <p>O QDE: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre as ciências da Terra e da vida.</p> <p>PMBA: Entender e aplicar os conhecimentos das ciências da Terra e da vida em situações de comunicação.</p>	<p>4. ARTES</p> <p>O QDE: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre as artes e a cultura digital.</p> <p>PMBA: Entender e aplicar as artes e a cultura digital em situações de comunicação.</p>
---	--	--	--

COMPETÊNCIAS GERAIS - BNCC

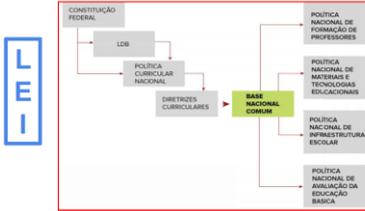
<p>5. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>O QDE: Exercitar o empoderamento digital, a produção de conteúdos e a comunicação digital.</p> <p>PMBA: Entender e aplicar a tecnologia da informação e da comunicação em situações de comunicação.</p>	<p>6. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA</p> <p>O QDE: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.</p> <p>PMBA: Assumir a responsabilidade por ações individuais e coletivas, bem como reconhecer, compreender, identificar e solucionar situações de conflito pessoal e coletivo.</p>
--	--



Como competência, entende-se como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

MOVIMENTO COLABORATIVO

DIALOGAR COM A SECRETARIA ESTADUAL E COM OUTROS MUNICÍPIOS DO ESTADO E UNIÃO



Artigo 210 da Constituição
Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum (...)

Artigo 26 da LDB
Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar.

Artigo 14 da DCN
Define Base Nacional Comum como conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das línguas; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas e exercício da cidadania; nos movimentos sociais.

Plano Nacional de Educação
Estabelecida como estratégia para o cumprimento das metas 2, 3 e 7.

Artigo 211

"A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração os seus sistemas de ensino."

As estratégias da **Meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE)** indicam a pactuação como ferramenta para definir as diretrizes pedagógicas, a criação de indicadores de avaliação, de índices de qualidade de serviços e de formação de professores das redes. Além disso, ao definir objetivos para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) a meta estabelece uma ação coordenada entre redes e sistemas de ensino, de forma a qualificar o indicador geral do país de aprendizagem e de melhorar o fluxo escolar, principalmente considerando que muitos alunos passam por transições entre redes municipais e estaduais ao longo de sua vida escolar.



São diversos os pontos de chegadas e os percursos existentes, quais os caminhos são melhores? Depende do nosso Destino!

"Mais importante do que chegarmos as estalagens, é o caminho que fizemos até lá!"

Mundo das Estratégias

A Base não é currículo

Os currículos são os caminhos

A Base é o rumo, é aonde queremos chegar

A Importância do Currículo

O percurso que o jovem faz pode ser determinante na sua construção como sujeito pleno, pronto para protagonizar o seu projeto de vida.



ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO

- ✓ Avaliações em larga escala
- ✓ Livros didáticos

ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO

- ✓ Currículo
- ✓ Avaliações em larga escala
- ✓ Livros didáticos

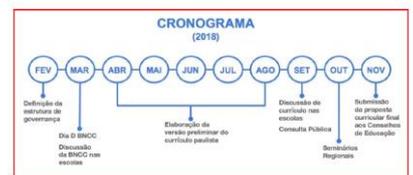
PLANOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Portaria 1.570/2017 Capítulo V

"A adequação dos currículos à BNCC deve ser efetivada preferencialmente até 2019 e, no máximo, até início do ano letivo de 2020."

POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- Maior colaboração entre União, redes de ensino e instituições formadoras;
- Maior articulação entre teoria e prática em cursos de formação de professores;
- Domínio dos conhecimentos previstos na BNCC;
- Visão sistêmica e articulação entre instituições formadoras e escolas de educação básica.



PRÓXIMOS PASSOS



(Re)elaboração curricular em regime de colaboração

- Estados e municípios constroem juntos um currículo para o território
- A participação de todos é importante para garantir a diversidade de cada município no currículo do território
- Participação por meio de consultas públicas

CURRÍCULO PAULISTA

A Versão Zero do Currículo Paulista é parte do processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em São Paulo optou-se pelo regime de colaboração, pois dessa maneira envolvemos as redes públicas e os estabelecimentos privados de ensino na construção de um documento que contempla as aprendizagens essenciais às crianças, adolescentes e jovens durante a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

CURRÍCULO PAULISTA

A participação de todos nessa etapa é fundamental para que o currículo traduza a heterogeneidade e a pluralidade do Estado de São Paulo, oportunizando experiências escolares contextualizadas.

Assim, encaminhamos abaixo as orientações para acesso e participação no processo de Construção do Currículo Paulista:

Passo 1) Clique no link abaixo para acessar a plataforma de seu interesse para contribuição. Vale ressaltar que o acesso à Consulta Pública só é possível através dos links específicos que se encontram abaixo.

Texto Introdutório: <https://go.gov/gfT587n> | **Geografia:** <https://go.gov/gfjgX5N2>
Educação Infantil: <https://go.gov/gfLk4Fp8> | **História:** <https://go.gov/gfKwZCD>
Arte: <https://go.gov/gf5u1Fca> | **Língua Inglesa:** <https://go.gov/gfWkuqY>
Educação da Natureza: <https://go.gov/gfauWB7> | **Língua Portuguesa:** <https://go.gov/gfYafZ5>
Educação Física: <https://go.gov/gfUGdMf9> | **Matemática:** <https://go.gov/gfBjErv5>
Ensino Religioso: <https://go.gov/gfC9RjU>

Passo 4) Você será encaminhado para a página específica do link selecionado no passo 1, a imagem abaixo representa a tela do seu computador caso o link selecionado por você seja o link referente a Consulta Pública do componente de História.

Passo 9) Ao final das habilidades, você encontrará um campo de contribuição para outras habilidades como representado na imagem abaixo, preencha caso você sinta falta de alguma habilidade em determinado ano ou fase. Clique para contribuir, marque não para as duas respostas e recree o ano e o texto da habilidade que você está criando.

Passo 10) Ao passar por todos os trechos do documento e deixar sua contribuição você poderá contribuir com outras Consultas Públicas. Basta acessar o link das outras consultas ou clicar em 'Mais Consultas' ao final da página.



OBRIGADA!

SEDUC - SANTOS
GABINETE

CONSULTA PÚBLICA

A Consulta Pública é uma oportunidade que os profissionais da educação básica, em especial, os professores, têm para participarem da construção do currículo a fim de que tenham um documento representativo e adequado a realidade de todo o Estado de São Paulo.

Passo 2) Você será encaminhado para a página abaixo. Caso não possua cadastro, clique em Cadastro. Você será encaminhado para a página na qual deve preencher todos os dados e clicar em Cadastrar. Após cadastrar ou caso já tenha cadastro, siga para o passo 3.

Passo 5) Ao acessar a página específica da contribuição cada posto aberto para contribuição poderá clicar 'Aberto representado' e localizar o trecho de cada trecho. Para realizar sua contribuição para os trechos introdutórios ou habilidades, clique no ícone e siga para o passo 7 para melhor entender como deve ser feita a contribuição. Observe a contribuição como relação ao texto introdutório se recorre ao fim da Consulta.

Passo 6) Ao clicar no ícone, a seguinte janela aparecerá. A contribuição deve ser feita através da resposta as duas perguntas: "É pertinente?" e "Basta clicar?". Vale ressaltar o fato de que é necessário responder as 2 perguntas e clicar em salvar para que a resposta seja computada. O passo 7 explica como se deve dar o processo em caso de resposta as perguntas seja "Pertinente" ou "Não". Observe que o texto como pertinente e claro, é muito importante que marque SIM nos dois campos, disponíveis para que tenhamos certeza que você analisou o trecho em questão.



<https://sites.google.com/view/curriculopaulista/>

A elaboração do PPP está prevista no artigo 12 da LDB, que estabelece um conjunto de tarefas a serem cumpridas pelos estabelecimentos de ensino. O Projeto Político Pedagógico não é uma opção, mas sim uma exigência legal!



GERAÇÃO BABY BOOMER



GERAÇÃO X



As novas formas de ensino colocam os alunos como protagonistas na busca do próprio aprendizado e interessados em se desenvolver pelas novas tecnologias

- ### PERGUNTAS FREQUENTES
- 1- Prazo para participação:** 22/09 a 30/09/2018 às 23h59
 - 2- Quem pode contribuir?** Toda a população. Especialmente professores, pedagogos, gestores, especialistas, demais profissionais da educação, estudantes e seus familiares.
 - 3- O que está aberto para Consulta?** A carta de apresentação da Versão Zero do Currículo Paulista. Os trechos introdutórios e organizadores curriculares contendo as unidades temáticas, objetivos de conhecimento, habilidades e pontos de atenção dos componentes do Ensino Fundamental. O texto introdutório e o organizador curricular contendo os campos de especificação, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e pontos de atenção da Educação Infantil.
 - 4- É obrigatório contribuir em toda a consulta?** Não é obrigatório. Pode-se escolher os componentes e anos para os quais se deseja contribuir. Encargamos, no entanto, que o cuidado reflete e possa deixar sua contribuição em todos os campos que quiser.
 - 5- É preciso fazer cadastro?** Sim. Mas ele é bem leve e rápido. Assim que clicar em algum dos links da consulta, aparecerá uma tela escrita "Cadastro". Lá você digita alguns dados bem básicos, como "Nome", "E-mail", "Senha", "CPF", dentre outros.

Passo 3) Caso já possua cadastro, digite seu e-mail no campo de Usuário e sua senha no campo Senha e clique em "Entrar". Após clicar em Entrar, vá para o passo 4.

Passo 7) Caso selecione as opções "Pertinente" ou "Não" para qualquer uma das duas perguntas, um campo aberto de preenchimento aparecerá, como na imagem abaixo. Utilize esse campo para deixar sua contribuição para esse trecho específico do documento curricular. Ao finalizar, clique em Salvar.

Passo 8) Realize o mesmo procedimento para todos os outros campos que deseja contribuir.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Projeto Político Pedagógico (PPP)

OBJETIVOS EDUCACIONAIS

DIRETRIZES NACIONAIS ESTADUAIS MUNICIPAIS

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI



CONTEÚDO EXPLICADO PELO PROFESSOR: 5%	LEITURA: 10%
CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS: 20%	DEMONSTRAÇÃO: 30%
GRUPOS DE DISCUSSÃO: 50%	ATIVIDADES PRÁTICAS: 75%

É o tempo da travessia; e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos. O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. ... O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mas sim pelas dificuldades que superou no caminho.



DEPED/SEDUC
2018

1- à reflexão acerca da reorganização da matriz curricular sem deixar de contemplar espaços e tempos voltados a inovação pedagógica.



2 - a garantia de condições para que o professor tenha acesso às formações.

Público - alvo:	
Gestores:	convocação
Coordenador Pedagógico (CP):	convocação
Professores Articuladores de Informática (PAITE):	convocação
Professores indicados pelas escolas:	convocação
Supervisão de Ensino:	convocação
Departamento pedagógico:	convocação
Convitados (CME, escolas privadas e universidades de Santos):	convite
Aproximadamente 430 pessoas (sema dois períodos)	

João Augusto Mattar Neto

Pós-Doutor pela Stanford University (EUA). Doutor em Letras pela USP. Pós-graduado em Administração pela FGV-SP. Bacharel em Letras pela USP e em Filosofia pela PUC-SP.

Desenvolve disciplinas a distância para diversas instituições de ensino no país, além de ser pesquisador especializado em tecnologia da educação e um dos principais nomes da EaD no país.

Autor de diversos artigos e livros, dentre os quais se destacam "Metablogia Científica na Era da Informática" (3. Ed., Saraiva), "ABC da EaD" (Pearson) e "Games em Educação: como os nativos digitais aprendem" (Pearson).



Palestrante 2

MATTAR, J

Plataforma no servidor da prefeitura elaborada por Márcia Douglas - com princípios socioconstrutivistas

elaboração de trilhas de aprendizagem - disponibilização de atividades para o planejamento do conteúdo a ser trabalhado, gestão da aprendizagem pelo estudante e pelo professor, elaboração de conteúdos individualizado e adaptativo, formata e potencialidade de conjugar diferentes linguagens.

apresenta um pacote de recursos e ferramentas que possibilita a personalização do ensino por meio de condições e cruzamento de dados

Data prevista para a realização: 27 de novembro de 2018 (3ª feira)

Locais pensados: Teatro Municipal "Brás Cubas" e Centro de formação Darcy Ribeiro

Formato: Palestra pela manhã e oficinas à tarde

Serviço	Quantidade	Valor
Estreios	2 (Público)	0,00
Organização e logística		0,00
Palestrante - 1	3.500,00	3.500,00
Palestrante - 2	3.000,00	3.000,00
Total		6.500,00



Dados de 2015 - 2018

1º Sem	Total de cursos ofertados	67
	Total de cursistas inscritos	4042
	Total de cursistas PMS	1620

Palestrante 1



MORAN, J. M.

Prof. Dr. José Manuel Moran

Especialista em tecnologias na educação

Espanhol, naturalizado no Brasil (1988)

Formado em Filosofia (SP); Comunicação (Buenos Aires); Mestrado e Doutorado em Comunicação na USP.

É professor de Novas Tecnologias na USP (apostorado),

coordenador do Projeto Escola do Futuro da USP (1999) e

coordenou alguns programas de educação semipresencial (blended learning) e a distância.

Atual com projetos de mudança na educação presencial e online,

focados em metodologias ativas, valores, criatividade e tecnologias móveis.

